Musicalização na educação infantil:
trajetória da Rede Municipal de Ensino de Blumenau

Vanessa Fernandes
Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
vanessafernandes.bnu@gmail.com

Marcia Regina Selpa Heinzle
Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
selpamarcia@gmail.com

Comunicação

Resumo: Apresentamos, neste artigo, um recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida na Rede Municipal de Ensino (RME) de Blumenau. Para este estudo, propomo-nos a identificar a trajetória do ensino de música no Projeto Musicalização na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual utilizamos o método de análise textual discursiva (Moraes, 2003; Moraes; Galiazzi, 2006, 2007). Autores como: Forquin (1993); Viñao Frago (1995); Sacristán e Pérez Gómez (1998); Sacristán (2000) nos auxiliaram a olhar para o nosso objeto de estudo, reconhecendo a escola como espaço que produz a sua própria cultura. Além disso, autores da área de Educação Musical, como Brito (2003), embasaram nossas reflexões a respeito do ensino de música para a infância. Constatamos, com este estudo, que o ensino de música, ao se inserir na Educação Infantil, precisa se adaptar à cultura escolar dessa etapa peculiar da Educação Básica. Para isso, necessita comunicar para a comunidade escolar seus objetivos e defender o espaço do professor de música e a valorização de seu trabalho para essa faixa etária. A proposta do Projeto Musicalização na Educação Infantil visa romper com o ensino utilitarista tradicionalmente presente nas rotinas das crianças, proporcionando um ensino de música que as respeite como seres produtores de cultura, envolvendo-as ativamente no processo de ensino/aprendizagem.

Palavras chave: Musicalização na Educação Infantil; Rede Municipal de Ensino de Blumenau; Trajetória do ensino de música.

Introdução

Este artigo consiste em um recorte de uma pesquisa de mestrado, na qual investigamos itinerários e concepções do ensino de música em três cenários na RME de Blumenau: a disciplina Arte; o Programa Bandas e Fanfarras Escolares; e o Projeto Musicalização na Educação Infantil. Para este texto, enfatizaremos um dos cenários

investigados, o Projeto Musicalização na Educação Infantil, com o objetivo de identificar a trajetória do ensino de música.

O município de Blumenau, localizado no Estado de Santa Catarina, segundo o IBGE, no ano de 2016, possuía uma população estimada de 343.715 pessoas. Conforme o boletim nº 1, divulgado pelo censo escolar em outubro de 2016, a RME de Blumenau conta com 12.074 estudantes matriculados na Educação Infantil e 19.654 estudantes matriculados no Ensino Fundamental. A RME de Blumenau conta, ao todo, com 78 CEIs – Centro de Educação Infantil e 50 escolas.

Na Rede, havia registros isolados e escassos referentes ao percurso do ensino de música. Além disso, desconhecíamos os fatores que levaram à criação do Projeto Musicalização na Educação Infantil. Conhecer a história do ensino de música[1] nos permitiu rever e examinar os caminhos percorridos, registrando e preservando essa história. Possibilitando, além disso, uma maior compreensão do presente e possíveis ações futuras.

Em nossa revisão de literatura com o enfoque no ensino de música na Educação Infantil, encontramos inúmeras pesquisas, muitas relacionadas à análise da presença da música nos Centros de Educação Infantil. Ao delimitarmos o ensino de música relacionado a uma Rede de ensino pública e mediado por professores especialistas em música, buscando proximidade com nosso objeto de estudo, no entanto, poucas foram as pesquisas identificadas no Brasil. Destacamos as pesquisas de Gomes (2011), Tavares (2013) e Pereira (2015). Em comum, observamos, nessas pesquisas que, nas três Redes públicas de Ensino investigadas, há a presença de professores de música concursados e licenciados em Música, atuantes na Educação Infantil. Essas pesquisas, embora tenham alguns objetivos semelhantes, realizam suas análises sob diferentes perspectivas, seja por meio das concepções, trajetórias ou processos que envolvem o ensino de música.

Na sequência, abordaremos nosso percurso metodológico; posteriormente, apresentamos um breve histórico relacionado à origem do Projeto Musicalização na Educação

[1] Dos três cenários investigados na Dissertação, o Projeto Musicalização na Educação Infantil é o mais recente na RME de Blumenau, tendo seu início no ano de 2005.

Infantil; em seguida, relatamos a trajetória do ensino de música e, por fim, as considerações finais.

Percurso metodológico

A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, conforme Flick (2004, p. 28), essa "é orientada para a análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais.". Para tanto, optamos por evidenciar esse percurso por meio de entrevistas realizadas com duas professoras que atuam há mais tempo no Projeto Musicalização na Educação Infantil e a idealizadora/coordenada do Projeto. Bem como fizemos a análise de diversos registros e documentos que permeiam essa trajetória como: regulamentações, Diretrizes Curriculares Municipais, legislações educacionais, entre outros. Por questões éticas, optamos por nominar os sujeitos participantes da pesquisa, da seguinte maneira: Professora I, Professora II e Coordenadora.

Utilizamos, para este estudo, o método de análise textual discursiva (Moraes, 2003; Moraes; Galiazzi, 2006, 2007). Optamos por traçar a trajetória do ensino de música na Educação Infantil considerando seu espaço legitimado: a escola. Para isso, autores como: Forquin (1993); Viñao Frago (1995); Sacristán e Pérez Gómez (1998); Sacristán (2000) nos auxiliaram a olhar para o nosso objeto de estudo: o ensino de música na RME de Blumenau, reconhecendo a escola como espaço que produz a sua própria cultura. No processo de análise, utilizamos também como referência os estudos de Brito (2003), que tem como foco a musicalização na Educação Infantil.

Projeto Musicalização na Educação Infantil

A origem do Projeto Musicalização na Educação Infantil tem sua trajetória envolvida com a história pessoal/profissional da Coordenadora e idealizadora do Projeto. Esta inicia seu trabalho com música na RME de Blumenau em 1993, por meio do Projeto Bandas e Fanfarras, na EBM Anita Garibaldi. Segundo a Coordenadora, além das atividades que desenvolvia

enquanto professora/maestrina da Fanfarra Marcial, alguns anos mais tarde, ela passa a trilhar novos caminhos em relação ao ensino de música. A convite da coordenação da escola, inicia uma proposta de Musicalização para os prés III. Para isso, dentro de sua carga horária, organiza semanalmente uma aula de atividades rítmicas com pequenos instrumentos de percussão da fanfarra, incluindo canções folclóricas infantis acompanhadas ao violão.

Com essa experiência, a Coordenadora relata que, no ano de 2000, a pedido da diretora do Centro de Educação Infantil (CEI) Cilly Jensen, localizado no mesmo bairro da escola Anita Garibaldi, inicia o trabalho de musicalização na RME de Blumenau. Gradativamente, foi estruturando uma proposta de ensino, conforme suas vivências, observações, leituras e incentivo das professoras e equipe gestora. Em 2001, a proposta é ampliada para mais um CEI da Rede na região, o CEI Nazaré, também por intermédio da equipe gestora e APP que remuneravam seu trabalho.

A coordenadora conta que, em 2003, ao realizar uma viagem para a Alemanha, teve a oportunidade de visitar e conhecer o trabalho de musicalização infantil de seis ou sete Kindergartens (jardins de infância). Lá, acompanhou, por um mês, turmas com crianças a partir de dois anos de idade, em salas destinadas exclusivamente para a musicalização infantil. Com isso, de 2003 a 2004, inicia a escrita do Projeto Musicalização na Educação Infantil para a RME de Blumenau. Dessa forma, em 2005, apresenta o Projeto à Secretária Municipal de Educação. Esta, por conhecer o trabalho que estava sendo realizado pela Coordenadora no Projeto Bandas e Fanfarras desde 1993 e pelo relato das experiências na Educação Infantil, autoriza prontamente a realização do Projeto Musicalização na Educação Infantil. Inicialmente, no ano de 2005, foram contemplados seis CEIs e uma creche domiciliar.

Trajetória do ensino de música

Abordaremos, nesta seção, o percurso do ensino de música no Projeto, explanando como esse ensino foi se estabelecendo desde 2005 nos Centros de Educação Infantil da Rede. A Educação Infantil, desde a aprovação da LDB 9.394 (BRASIL, 1996), é reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica.

De acordo com a Coordenadora e Professoras I e II, no início do Projeto Musicalização na Educação Infantil, todos os professores estavam cursando a Licenciatura em Música. A Professora I conta que: “inclusive a coordenadora não era formada, ela tinha várias experiências mundo afora, mas graduação ela não tinha”. Essa realidade, com o passar do tempo, foi se modificando, na entrevista realizada no ano de 2016, a Professora II relata que: “hoje, eu acho que praticamente todos que estão atuando têm pelo menos a especialização, salvo algumas exceções de pessoas que são formadas em outras áreas e agora estão cursando Música”.

Além disso, assim como a Coordenadora, as Professoras I e II, tiveram experiências anteriores ao início do Projeto na própria RME de Blumenau:

> Eu trabalhei em 1999 e 2000 no CEI Monteiro Lobato, mas também era pago pela APP. Eu tinha 14 anos na época, eu não tinha nada, eu não tinha experiência, a única coisa que eu sabia era tocar violão e cantar um pouquinho afinadinho. Aí a APP do CEI conversou comigo e eles queriam aula de música somente para as apresentações. (Professora I).

> Eu comecei esse trabalho no [...] CEI Johanna Conrad, [...] era um projeto em parceria com o Centro Cultural da Vila Itoupava e o CEI. O CEI arrecadava um valor com os pais que queriam contribuir pra ter aula de música e nós ministrávamos as aulas. (Professora II).

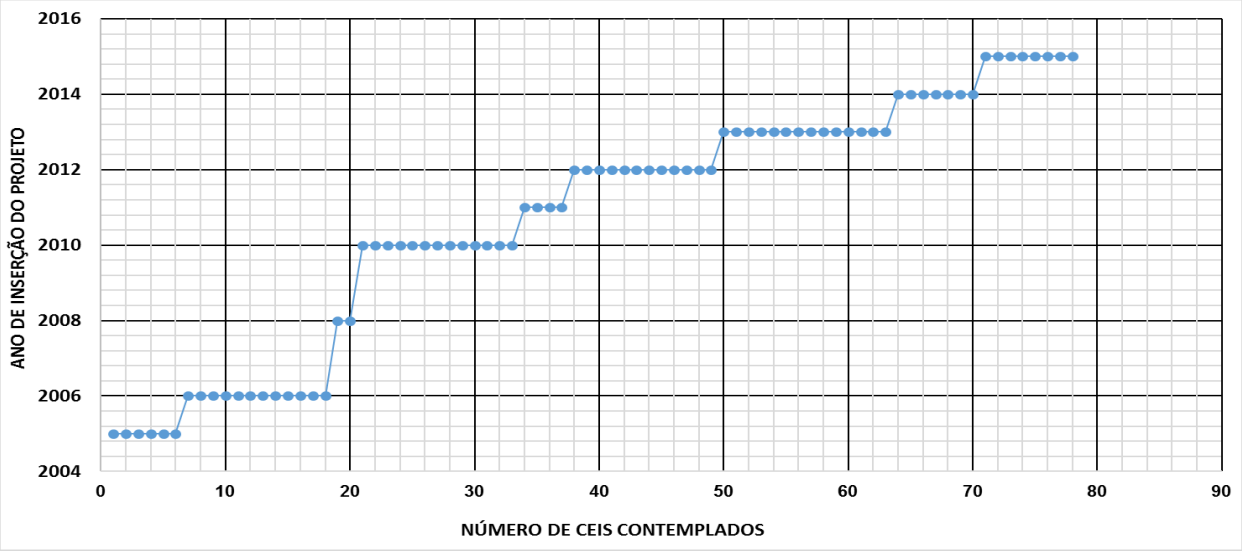
É possível perceber que, antes da aprovação do Projeto Musicalização na Educação Infantil, a RME de Blumenau já contava isoladamente com o ensino de música em alguns CEIs, por iniciativa e custeio das comunidades escolares e APPs. Com a regularização do Projeto, segundo a Coordenadora, os professores de música passam a ser contratados por intermédio da Secretaria Municipal de Educação.

De acordo com o documento norteador do Projeto Musicalização na Educação Infantil, intitulado: Ação Complementar de Musicalização, anteriormente à existência do Projeto, era comum observarmos, na Rede, o ensino de música com propósitos utilitários como: organização da rotina (lavar as mãos, fazer a fila...) ou promoção da instituição em função de eventos. Nesse sentido, o Projeto é inserido na Rede com o propósito de reestruturar esse pensamento (BLUMENAU, [2010]). Para isso, baseia-se em uma “concepção contemporânea da

infância que entende a criança como centro do fazer pedagógico, objetivando sua formação integral." (BLUMENAU, [2010], p. 3). Dessa forma, compreendendo a criança não somente como receptora, mas também como produtora de cultura.

No que se refere à escolha dos primeiros Centros de Educação Infantil contemplados pelo Projeto, conforme a Coordenadora, foi realizada pelos primeiros professores de música, de acordo com a região de Blumenau em que residiam. A seguir, o gráfico demonstra o ano de inserção do Projeto e a quantidade de CEIs contemplados ao longo de sua trajetória[2].

Gráfico 1 - Datas da inserção do Projeto Musicalização Infantil nos CEIs



Fonte: das autoras.

Atualmente, o Projeto Musicalização na Educação Infantil encontra-se inserido em todos os CEIs da RME de Blumenau. Segundo o documento norteador do Projeto, é por meio das vivências lúdicas que se deve construir o conhecimento musical, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, social e cultural das crianças. (BLUMENAU, [2010]). Em relação às práticas pedagógico-musicais dos professores de música do Projeto, a Coordenadora relata:

> As atividades cada professor possui uma linha na qual se sente melhor, [...] claro, eles sabem que o objetivo geral é aquele escrito no Projeto, a

[2] Os dados apresentados por meio do gráfico foram cedidos pela Coordenadora do projeto que, a pedido nosso, entrou em contato com cada um dos CEIs para esse levantamento.

> necessidade de agraciar a criança com várias atividades diferenciadas é de suma importância. Mas ele faz isso com aquele caminho que escolheu, com o perfil dele. Para isso, eles seguem dois ou três educadores que gostam mais, por exemplo, Schafer, Gainza e Koellreutter. (Coordenadora).

No que diz respeito ao tempo das aulas, esse foi se estabelecendo conforme as experiências dos professores de música nos primeiros anos do Projeto. A Professora II conta que "esse tema [tempo] foi bem debatido quando nós reescrevemos o Projeto [2009]". Foi considerado que cada criança é diferente e tem o seu próprio tempo, isso deveria ser respeitado. Por ser um Projeto, porém, era preciso determinar um padrão. Com isso, de acordo com a Professora II, "acabou-se optando por 30 minutos para as crianças de 0 a 3 e 45 minutos para as crianças de 4 a 6 que, posteriormente, transformaram-se em 40 minutos".

Dessa maneira, de forma prática, a dinâmica das aulas de música foi sendo organizada nos CEIs da RME de Blumenau. Além do tempo definido para cada aula, que permanece o mesmo até hoje, foi preciso conhecer a cultura escolar dos CEIs e se adaptar as suas rotinas.

> Quando você pensa 'agora eu posso colocar esta turma neste horário', você vai olhar na planilha de alimentação, vem de novo uma alimentação. Eu até brinco, nossa tem comilança de novo? Porque as crianças chegam já tem um café, depende da faixa etária faz antes, as creches até 3 anos tomam um cafezinho antes em torno de quinze para as oito. Depois vêm os maiores, das oito até oito e quinze, então se você quer começar uma aula, trabalhar 10h, das 08:00 às 17:00, você precisa iniciar com as turmas que já tomaram café. [...]. Nós organizamos nossos horários com as crianças cuidando dos horários de alimentação. (Coordenadora).

A Educação Infantil possui sua própria cultura escolar e o Projeto de Musicalização, ao se inserir nesse espaço formal de ensino, precisa se adaptar aos seus ritos e costumes. A Coordenadora relata que ensinou os professores a organizarem e elaborarem os horários de suas aulas em conjunto com as equipes gestoras dos CEIs. As aulas de musicalização ocorrem uma vez por semana. (BLUMENAU, [2010]). De acordo com a Professora I, o Projeto Musicalização na Educação Infantil:

> Iniciou lá em 2005 com uma proposta pedagógica pensada para um determinado grupo, para uma determinada comunidade. Aos poucos vimos que isso não estava funcionando nos demais CEIs. [...]. Em 2009, então, a gente

> viu a necessidade de reescrever o Projeto, [...] reescrevemos o Projeto do nosso jeito, a gente melhorou um pouco, colocou um pouquinho do que estava faltando, colocou que aula de música não era cantar pintinho amarelinho, sapo não lava o pé, música para o dia dos pais, das mães, Páscoa, Natal, a gente viu que era muito mais que isso. (Professora I).

Pressupomos que a problematização elencada pela Professora I, de que o Projeto é mais do que cantar músicas para tradicionais comemorações, "diz respeito ao caráter de espetáculo que frequentemente ronda o trabalho musical" (BRITO, 2003, p. 52) na Educação Infantil, muitas vezes, dedicando-se a determinadas apresentações e limitando as aulas de música a ensaios exaustivos. (BRITO, 2003). Nesse sentido, a Professora II menciona que: "a aula de música, quando eu entrei em 2010, ela se resumia a sentar em roda e cantar com as crianças, basicamente isso, o professor e seu violão e muito canto, ponto final". Para Brito (2003):

> Cantando, as crianças imitam o que ouvem, desenvolvendo sua expressão musical, desde que essa atividade seja realizada num ambiente de orientação e estímulo ao canto, à escuta, à interpretação. Cantar mecanicamente, todo o tempo e toda a hora não significa necessariamente fazer música, e tampouco desenvolver recursos nessa esfera do conhecimento. (BRITO, 2003, p. 46).

Com o intuito de reelaborar as aulas de musicalização na Educação Infantil, notamos, no relato da Professora I, um esforço coletivo de desenvolver atividades musicais mais significativas para as crianças: "Durante os anos, a gente foi buscando, foi se reinventando, trocando experiências e aplicando tal música, cantando tal música, ensinando tal atividade, discutindo, mas não, não é assim que funciona, vamos fazer diferente." (Professora I). Aos poucos, o ensino de música na Rede foi se configurando e encontrando seu espaço na Educação Infantil. Durante esse percurso, a Professora II relata sua experiência e algumas influências positivas para sua profissionalização docente:

> Tem professores de sala que tocam violão melhor do que eu, então, eu sempre parti do pressuposto de que aula de música tinha que ser um pouco mais. A minha proposta sempre buscou ser uma proposta diferenciada, lógico que nesse caminho para essa construção teve a coordenação da [professora...] que influenciou muito, eu tive a coordenação pedagógica dos CEIs que também acabou influenciando talvez não tanto para o que fazer, mas às vezes para o

> que não fazer com as crianças. Por mais que elas não tinham experiência no campo da música, mas já sabiam me dizer assim: isso não vai funcionar, não é 'não faça', mas, se possível, evite, não era aquele direcionamento assim: faça desse jeito. Porque elas também não sabiam, mas elas sabiam dizer que desse jeito não vai dar. (Professora II).

Embora a Professora II não especifique sua proposta diferenciada, ou esclareça do que se trata o 'algo a mais', seus dizeres nos remetem a pensar que a mesma se refere às atividades musicais mais elaboradas, estimulando de diferentes maneiras o desenvolvimento musical infantil. Consideramos que, para isso, a especificidade da formação do professor de música, aliada ao conhecimento pedagógico e da cultura escolar se tornam indispensáveis nesse processo. A Professora II recorda algumas resistências que encontrou em relação a sua prática pedagógica:

> Quando eu entrei eu sofri bastante, porque eu peguei espaços que um professor atuava de uma forma muito diferente da minha. [...]. Eu tive que convencer as pessoas de que aquele caminho que eu estava seguindo era muito mais vantajoso para as crianças do que aquilo que vinha sendo feito, que agradava, mas que não ampliava em nada as vivências delas. (Professora II).

Toda mudança pode gerar certo desconforto. Ao propor uma nova cultura, são necessários argumentos bem fundamentados para que possam sustentar as novas ações. A Musicalização na Educação Infantil, por se tratar de uma proposta inicialmente desconhecida pela comunidade escolar, teve a necessidade de estabelecer uma comunicação e explicitar que, para além dos objetivos extramusicais e utilitários, o ensino de música tem seu papel e importância na educação das crianças. Dessa forma, a Coordenadora comenta:

> Mostrei desde o seu início para as comunidades que o Projeto de Musicalização Infantil era importante [...] eu dizia aos professores da Musicalização Infantil: vamos realizar pequenas atividades envolvendo os pais, chamando os pais para conhecer os processos pedagógicos, como são feitas as atividades assim que for possível, pois eles precisam interagir e conhecer melhor esta ação. (Coordenadora).

Nessa mesma linha, Nóvoa (2009) defende a escola como espaço da relação e comunicação. De acordo com o autor, é preciso dar voz aos professores e visibilidade a suas

práticas. Para isso, torna-se fundamental a constante comunicação para fora da escola, que pode possibilitar reconhecimento e credibilidade em relação ao trabalho realizado. Por conseguinte, a Professora I expõe que:

> Na primeira reunião de pais a gente procura participar, porque é a apresentação dos professores, então a direção acha importante a gente estar junto para os pais conhecerem. Alguns CEIs pedem para a gente falar um pouquinho sobre o Projeto, o que vai ser as aulas de música. Alguns pais acham que os filhos vão lá para aprender a tocar violão, para aprender a tocar algum instrumento, eles têm essa visão. Então a gente está ali para explicar que não, não é assim. [...]. Os pais hoje em dia estão entendendo melhor o que é a musicalização, até porque tem essa abertura para a gente explicar o que é. [...]. Então é bem legal, isso acho que valoriza o Projeto, valoriza o profissional também. (Professora I).

Na reelaboração do documento norteador do Projeto Musicalização na Educação Infantil que ocorreu, segundo os relatos, entre 2009 e 2010, são descritos os seguintes objetivos específicos, ainda vigentes:

> Possibilitar vivências que envolvam a percepção, imaginação, fantasias e sensações estéticas; Oportunizar a autonomia da criança respeitando a sua singularidade e entendendo-a como um ser **produtor de cultura**, através da **criação musical**; Desenvolver a sensibilidade, imaginação, criatividade e a comunicação através do trabalho musical; Vivenciar diferentes experiências corporais para possibilitar um maior entendimento da linguagem musical; Provocar o interesse pelas diferentes manifestações sonoras oportunizando a sua compreensão; Contribuir para a ampliação das possibilidades de expressão musical através da **construção** de instrumentos sonoros e musicais; Oportunizar o acesso e vivências aos diferentes estilos musicais produzidos pela humanidade; Respeitar e valorizar a música que é produzida nos contextos sócio histórico culturais, reconhecendo-a como identidade cultural de um povo. (BLUMENAU, [2010], p. 5, grifos nossos).

Com isso, a partir dos objetivos explicitados, percebemos que o ensino de música na Educação Infantil passa a ter uma proposta que valoriza a criança e se compromete com sua formação integral. Isso é visível nos objetivos que se referem à criança como produtora de cultura, bem como, propõe a criação musical e a compreensão da linguagem musical por meio de diferentes manifestações sonoras. Segundo Brito (2003):

> Para a grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras (especializados ou não), a música era (e é) entendida como "algo pronto", cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. (BRITO, 2003, p. 52).

O Projeto Musicalização na Educação Infantil tem como princípio "o desenvolvimento integral da criança, por meio da ludicidade, buscando a articulação entre os saberes infantis, as experiências musicais e a pluralidade cultural em que se inserem" (BLUMENAU, [2010]). Para isso, é reforçada a importância de um trabalho de musicalização realizado de acordo com o PPP da instituição, "caso neste não conste ações e reflexões relacionadas à música ou o mesmo necessite de reformulação neste sentido, poderá ser reestruturado com o auxílio do profissional de música." (BLUMENAU, [2010], p. 6). Nesse sentido, a Professora I menciona que:

> Nosso planejamento a gente planeja de acordo com o PPP de cada CEI, a gente busca conhecer [...] o projeto das professoras, pergunta o que está sendo trabalhando em sala, pra ser um trabalho também em conjunto. Alguns CEIs pedem pra gente fazer um Projeto pequeno do que é musicalização, do que vai ser trabalhado durante o ano, outros CEIs pedem só o planejamento mensal ou quinzenal, semanal. Esses planejamentos têm que estar de acordo com as diretrizes [...]. A gente também tem que colocar a linguagem que é trabalhada, os conceitos, além dos objetivos. (Professora I).

Nas Diretrizes Curriculares Municipais, não há menção do Projeto Musicalização na Educação Infantil. Encontramos, entretanto, no documento, objetivos e possibilidades metodológicas voltadas para atividades musicais (BLUMENAU, 2012).

As aulas de musicalização, conforme a Coordenadora, desde o início do Projeto, contaram com a participação dos professores regentes. Ela reforça que essa é uma característica positiva do Projeto que se mantém até os dias de hoje, pelo fato de o professor regente ser uma referência para as crianças e conviver com elas diariamente. Com isso, sua participação nas atividades musicais acaba também estimulando a participação das crianças.

> A participação delas [professoras regentes] é obrigatória. A SEMED exige que elas participem para que este momento possa ser, além de observação para a

> avaliação, um momento para aprender e dar continuidade no nosso trabalho. Bem, deveria ser assim, mas nem sempre acontece. Algumas professoras usam a nossa aula como se fosse uma folga [...], usam também para planejar, sendo que todas elas têm um momento pra isso, que é a hora atividade. Mas, ainda encontramos professoras comprometidas a fim de aprender e participar com seus alunos das aulas. Essa participação, parceria, faz toda a diferença no desenvolvimento do nosso trabalho. (Professora I).

No que diz respeito à avaliação das atividades realizadas, segundo a Professora I, no início, todos os professores de música do Projeto precisavam realizar a avaliação individual de seus alunos. Os professores de música, contudo, começaram a lecionar em uma média de três a sete CEIs, chegando a ministrar aulas semanalmente para cerca de mil alunos. Com isso, deixou de ser responsabilidade dos professores de música a avaliação. A mesma comenta que alguns professores generalistas pedem auxílio para realizar as avaliações. "Falam, por exemplo, o que tu poderias colocar aqui na música? Eu vejo dessa forma, confere, tu concordas? [...] tu queres acrescentar mais alguma coisa? Então é uma troca bem legal" (Professora I).

Considerações Finais

Rever e examinar os caminhos percorridos, registrando e preservando essa história, possibilitou-nos uma maior compreensão do presente. Percebemos, por meio dessa trajetória, que o Projeto de Musicalização, ao se inserir na Educação Infantil, em sua cultura escolar, precisou se adaptar aos seus tempos, espaços, normatizações, entre outros aspectos. É possível notar, nos relatos das professoras, que suas práticas são articuladas a uma cultura escolar sistematizada, com uma rotina própria e vinculada às especificidades dessa faixa etária. Além disso, nesse cenário, é enfatizada também a articulação desse ensino às propostas pedagógicas do município e dos próprios CEIs.

Percebemos que a atuação de professores de música na Educação Infantil iniciou por meio da demanda das comunidades escolares e APPs na RME de Blumenau. Com isso, é notável o interesse dessas comunidades em proporcionar o aprendizado de música na primeira etapa da Educação Básica. Posteriormente, por intermédio da aprovação do Projeto Musicalização na Educação Infantil em 2005, a musicalização na Educação Infantil recebe um novo impulso e a

Rede passa, por meio da Secretaria Municipal de Educação, a contratar os professores de música, sistematizar e ampliar esse ensino para os demais CEIs, até atingir sua totalidade.

Em consonância com os dizeres das professoras e o documento norteador do Projeto, é possível verificar, na RME de Blumenau, uma proposta de ensino de música que visa o desenvolvimento musical na infância, bem como, a formação integral desses estudantes. Para isso, tem a intenção de desconstruir uma tradição utilitária adotada anteriormente e evidenciar a criança como um ser que ao mesmo tempo em que é permeado por diferentes culturas, também é produtor. Com isso, proporcionando um ensino de música que permita a participação efetiva da criança no processo de ensino/aprendizagem.

A comunicação para a comunidade escolar, nessa trajetória, evidenciou-se como de suma importância para que houvesse além da compreensão do propósito do ensino de música na Educação Básica, o reconhecimento do professor de música no espaço escolar e, consequentemente, a valorização de seu trabalho.

Referências

BLUMENAU. *Projeto Ação Complementar*: ação complementar de musicalização. [2010]. Disponível em: < http://www.blumenau.sc.gov.br/governo/secretaria-de-educacao/pagina/projetos-programas-semed>. Acesso em: 27 set. 2017

_____. Secretaria Municipal de Educação. Ensino Fundamental. Diretrizes Curriculares municipais para a educação básica. v.2. Blumenau: Prefeitura Municipal/SEMED, 2012b. Disponível em: <http://www.blumenau.sc.gov.br/governo/secretaria-de-educacao/pagina/diretrizes-curriculares-municipais>. Acesso em: 27 out. 2017.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FLICK, Uwe. *Uma introdução a pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura*: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Medicas, 1993.

GOMES, Carolina Chaves. *O ensino de música na educação infantil da cidade de Natal*: concepções e práticas docentes. 2011. 187f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

MORAES, Roque. *Uma tempestade de luz*: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Ciência & educação, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 17 maio 2016.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência & educação, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>. Acesso em: 17 maio 2016.

_____. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Ed. INIJUÍ, 2007.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: Professores: *Imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009, p. 25 – 46.

PEREIRA, Joana Lopes. *Construindo trajetórias de trabalho na educação infantil*: perspectivas de professores(as) de música da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. 2015. 154f.

Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SACRISTÁN, José Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo*: uma reflexão sobre a pratica.3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

TAVARES, Cintia Dutra. *Música na educação infantil*: estratégias, propostas e concepções de ensino de música em escolas de ensino regular do município de Vitória (ES). 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

VIÑAO FRAGO, Antonio. *Historia de la educación y historia cultural*: posibilidades, problemas, cuestiones. Revista Brasileira de Educação, n. 0, p. 63-82, set./out./nov./dez. 1995.